

Levantamento avifaunístico do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins.

João Luiz Xavier do Nascimento¹ e Jussara Macedo Flores²

¹CEMAVE/IBAMA - Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres - Parque Nacional de Brasília, via EPIA, Brasília, DF. 70630-000. joaoluiz@openline.com.br ²PROAVES Associação Brasileira para Conservação das Aves - SCLN 315, Bloco B, sala 202, Brasília –DF. proaves@abordo.com.br

O Parque Nacional do Araguaia (área de 562.312 ha), situa-se no terço norte da Ilha do Bananal no Estado do Tocantins, numa faixa de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado. O Parque está incluído como Área Úmida de Importância Internacional pela Convenção de RAMSAR desde 1993. A região apresenta duas estações bem definidas: seca (junho a setembro) e cheia (70% das chuvas de novembro a março). Para subsidiar Avaliação Ecológica Rápida do Parque, realizou-se levantamento de campo entre 8 e 17 de abril de 1999. Consistiram de registros visuais, auditivos e capturas com redes de neblina. As aves foram anilhadas e coletados seus dados biológicos. O esforço de captura foi de 1.480 horas-rede, em mata inundável, borda de mata e varjão. Capturou-se 166 indivíduos, de 49 espécies. Revisou-se as listas de aves do Plano de Manejo de 1981 e do Plano de Ação Emergencial de 1995, acrescentando-se 66 espécies, o que totalizou 219 espécies e 218 taxa de aves. Baseados em levantamento bibliográfico, relacionou-se 102 espécies que podem ocorrer na região. Predominaram as espécies insetívoras (65 espécies), seguidas das onívoras (71 espécies) e carnívoras (27 espécies). Problemas de conservação foram registrados durante o período de estudo como, a circulação e a utilização dos recursos naturais de forma indiscriminada pelos índios, inclusive com a utilização de matilhas de cães que caçam no Parque, queimadas, posseiros, gado, pesca predatória, comércio de animais silvestres, e ainda a perspectiva da construção da hidrovia Araguaia-Tocantins. As características do Parque como, tamanho da área, acessos restritos e áreas extensas, pouco ou não estudadas, pressupõem a necessidade da continuidade dos estudos para uma conclusão do inventário, conhecimento da distribuição das espécies por habitats, movimentação e estimativas populacionais, para que medidas eficazes de conservação possam ser avaliadas tanto a nível local, quanto em escalas maiores, pela importância da área para os sistemas ecológicos de sua influência. Até a data do envio do resumo, o parque encontra-se invadido por índios desde outubro de 2000.

Órgãos financiadores: ELETRONORTE, IBAMA, PROAVES.
